

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.317

Domingo, 11 de Março de 1923

PREÇO — 15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalala, 114 e 115

Só com a confiança recíproca dos trabalhadores se pode conseguir uma organização forte e robusta, capaz de se impôr conscientemente aos inimigos de sempre.

C. G. T.

Conselho Confederal

Sessão de 8 do corrente. Organismos representados: Unions de Sindicatos de Lisboa, Porto, Viana do Castelo, Faro, Evora e Almada; Federações do Livro e do Jornal, Empregados no Comércio, Metalúrgica, Mobilidade, Calçado, Curos e Peles, Corticeira e Construção Civil; Sindicatos Nacionais: Arsenal do Exército, Chauffeurs em Portugal e Arsenal da Marinha e Corderaria Nacional; Sindicato isolado dos Mineiros de Aljustrel.

São lidos um officio do Sindicato dos Tanoeiros de Gaia, em que declara de-sejar confederar-se a uma credencial da U. S. O. de Almada, acreditando delegados. Tomados em consideração.

Trocam-se explicações sobre a Ordem de Trabalhos, resolvendo-se tratar conjuntamente do pedido de demissão do redactor principal de A Batalha e da nota do Comité Confederal.

Carlos José de Sousa, expõe os motivos do seu pedido de demissão, baseado no facto de entender que a nota não devia ser publicada por achar extemporânea e até em incorrência com a orientação que o jornal vinha tomando.

Santos Arranha, em nome do Comité, procede à leitura de um documento em que é condenada a atitude dos militantes que lomaram parte na reunião que provocou a nota do mesmo Comité.

José Martins Grilo diz que o Comité se precipitou, pois se sabia que indivíduos com responsabilidades na Organização estavam reunidos, deveria aguardar as suas resoluções para poder julgar. Evoca o principio de autonomia, principio que, continua—defende não só por estar estatuido como também por temperamento e por educação. De-seja para os outros a liberdade de poderem reunir-se, tanto como para si.

Isso é tam claro que, após o último Congresso, várias reuniões se realizaram e que assistiram membros do Comité. Este demonstra ser faccioso, tanto mais quanto é certo ter rejeitado trabalhos no sentido de uma aproximação entre todos os elementos.

Jerónimo de Sousa—A nota do Comité não proibe o direito de reunir; antes da reunião que motivou a nota do Comité, dizia-se que tinha como objectivo o levantamento do moral da Organização, como se elle precisasse de ser levantado.

As camaradas que foram à reunião, uns que tem causado embaraços à obra do Comité, outros que foram convidados a aceitar delegacias ao Conselho e se recusaram.

Não é admissível que se diga que o Comité não tem capacidade. Não censura o facto de camaradas terem reunido, e se o Comité elaborou a nota, foi para desmascarar os indivíduos reunidos.

A autonomia do redactor principal não vai ao ponto de poder recusar a publicação de notas do Comité.

O redactor principal não quiz publicar a nota, porque tinha ido à reunião, mas o jornal não existe para defender grupos.

António Ferreira—Na Covilhã procurou-se irritar e aqui parece querer fazer-se o mesmo; nas reuniões realizadas só se tem procurado a forma de um entendimento.

Manuel Nunes—Aprez-lhe registrar que membros do Comité tenham assistido a reuniões extra-sindicais; louva os promotores destas e honra-se de a algumas ter assistido.

Não está com o Comité; agora que digam que faz o jogo de certas tendências ou que não está integrado na Organização. É altamente vantajoso elevar-se ao moral desta e os trabalhos realizados nesse sentido só não serão bons se se convencionar que o são os realizados pelo Comité.

Na reunião citada, não se amesquinhou o Comité, como tem ouvido dizer.

De-seja que diariamente em todos os sindicatos se reúnam camaradas para apreciar os problemas da Organização, embora esses camaradas fossem de tendências diferentes.

Não é certo que só se trabalhe para a Organização, dentro da C. G. T.; se assim fosse, teriam todos que abandonar os sindicatos e vir para o Conselho.

Manuel Gonçalves Vidal—A questão deve ser apreciada sob dois aspectos, isto agora, porque de justiça nem deveria ser discutida. E Andou bem o Comité em elaborar a nota? E Procedem bem o redactor principal em a não querer publicar?

O Comité saiu das suas funções e só contribuiu para agravar o mal; não tem que averiguar das reuniões que se promoviam.

Diz-se que há pescadores de águas turvas, contudo turvam-se as águas para criar pescadores.

O Conselho, ao eleger o camarada Carlos José de Sousa para o cargo de redactor principal, fê-lo certamente por lhe reconhecer capacidade suficiente e só este pode averiguar da oportunidade e vantagens das publicações.

O Estatuto confederal estabelece a autonomia para o cargo em questão e só o Conselho pode apreciar a sua conduta e pedir-lhe responsabilidades.

Não se occuparia das reuniões extra-sindicais se o Comité não abordasse o assunto.

E' preciso, e desde há muito, fazer-se uma politica de colaboração e de conciliação; se isto não é possível ao menos que se não criem maiores dissensões.

Constatou-lhe que o Comité tinha evitado a publicação das alterações ao Estatuto da Internacional Sindical Vermelha, contudo foram publicados os documentos aprovados no Congresso de Berlim; deviam publicar-se aquelas e a inassu conscientemente julgar.

Declara-se partidário da Associação Internacional dos Trabalhadores, mas não teme que se publique tudo quanto possa contribuir para o esclarecimento público.

Referindo-se ao documento lido pelo secretario geral, rebate a afirmação de que a Batalha que foram à reunião, afirmação que constitui um desmentido aos próprios principios.

José Martins Grilo refere-se em sentido identico ao do orador antecedente, no respeitante à não publicação das alterações ao Estatuto da I. S. V.

Na reunião extra-sindical estiveram indivíduos que ainda não aceitam estas alterações, e está a resposta a uma afirmação contida no documento apresentado pelo Comité.

Assim não pode colaborar na C. G. T.; o Comité Confederal é a cabeça da organização, mas não é poder.

Artur Cardoso: ha indivíduos que foram para a reunião e que não estavam dentro da C. G. T. actum dentro dos sindicatos, mas há um que, sendo secretario administrativo do Comité anterior, ainda não apresentou documentos.

Alberto Dias lamenta que se reúna para tratar de assuntos que prejudicam a Organização, isto não só em Lisboa como na provincia.

Julga que as reuniões foram para conciliar, mas a elas assistiu um individuo a quem censura acremente.

Diz que tem constatado que o Comité tem procedido como devia.

Artur Aleixo concorda com a nota do Comité Confederal—como desagravo—uma vez que alguns dos camaradas que reuniram não tem querido aceitar certos trabalhos.

Este caso arrasta-se desde o Congresso da Covilhã e na reunião estiveram indivíduos que pertenciam à Comissão Organizadora.

Diz-se que esses camaradas tinham o nobre intuito de reconciliação; critica asperamente Armando Martins e lamenta que outros se tenham conluiado.

Não concebe que um redactor principal, seja um que jornal for, possa impedir publicações.

Entende que os empregados de A Batalha podem ir quando e onde quiserem, mas não o redactor principal que tem responsabilidades e se não queria publicar a nota é porque estava de acordo com as reuniões.

Aprova, pois, a nota do Comité e lamenta a atitude de Carlos José de Sousa.

Santos Arranha—Ha quem apresente os principios sindicalistas com uma grande maleabilidade; o espirito individualista tem-se sobreposto, contudo sempre ouviu dizer que um individuo, quando ingressa no sindicato perde noventa e nove por cento da sua independencia.

Toda a gente sabe que grupos de militantes se tem reunido e até Armando Martins se tem desculpado com reuniões para não apresentar documentos. Foi a reunião onde disse o que tem dito sempre: a organização tem as portas abertas, para quem nela queira ingressar.

Foi dito e muito deturpadamente que o Comité não tinha consentido a publicação das alterações ao Estatuto da I. S. V.

Orá, as alterações eram acompanhadas por considerações com que o Comité não concordou e o que manifestou ao redactor principal foi que essas considerações fossem alteradas.

Carlos José de Sousa—Nega que os factos se tivessem passado assim.

Santos Arranha—Mantém a afirmação.

Silva Campos—Não aceita que indivíduos se reúnam, fora do âmbito próprio.

A nota foi publicada por suspeições, pois alguns dos reunidos foram os que, na Covilhã, marcaram praso à vigência do actual comité.

Todos nós temos precipitações e se o comité foi precipitado ao lançar a nota, também os camaradas que reuniram tinham o dever de não dar azo a que se lançassem suspeições.

O comité tem procurado desenvolver trabalho e quando o conselho reconhecer o contrario que o demita, satisfazendo assim os desejos dos individuos que vão a reuniões e que não tinham que reunir, bastava que trabalhassem dentro do campo próprio.

José Jesus Gabriel—Pretende se embaraçar fins honestos com outros menos honestos, deve-se tratar dos casos, com lealdade. Deve-se também analisar questões anteriores. Ninguém pode assegurar que o congresso da Covilhã corresponde à consciência da proletariado.

Ha camaradas que não vem para a organização central, por não terem ambiente próprio. A questão pendente, nem tratada devia ser, emprestaram-lhe uma importância que se não justifica, pois os individuos lá fora devem ter a sua liberdade.

O presidente põe à votação a nota do Comité Confederal.

Manuel Gonçalves Vidal—Declara que o facto de não estar de acordo com certos actos do comité, não lhe manifesta a sua desconfiança, sendo apoiado pelos restantes delegados.

José Corvo—Requer votação nominal, o que é aprovado.

Aprovaram a nota do Comité Confederal: Federação de Calçado, Curos e Peles, Federação da Construção Civil, União dos Sindicatos de Almada, União dos Sindicatos de Evora e Sindicato dos Mineiros de Aljustrel.

Rejeitaram: Federação do Livro e do Jornal, Federação dos Empregados no Comércio (com declaração de voto), Federação Corticeira (idem), Federação Mobilidade, União dos Sindicatos de Viana do Castelo, Sindicato do Pessoal

Destanssem...

Já não é de hoje que os inimigos da organização operária, sempre que apanham à mão um pretexto, por mais insignificante que seja, formulam os mais disparatados comentários, inventando coisas inconcebíveis.

Tem agora certa imprensa aproveitada a discussão havida na C. G. T., a propósito duma nota do seu Comité Confederal, para especular a seu modo, pretendendo fazer crer que existe uma grande divergência entre as forças trabalhadoras organizadas.

Felizmente não é isso que se tem verificado, se atendermos a que os trabalhadores tem seguido com certo interesse tal discussão, porque ela vem revelar mais uma vez que entre as classes operárias se procede de forma diferente daquela que se nota entre os nossos detractores.

A organização operária costuma pôr as suas questões com a maior clareza, para que todos lhes apreciem as suas intenções. Todos os seus elementos tem o direito de emitir as suas opiniões para aclarar pontos de vista e definir doutrinas, na ansia de encontrar os meios mais viáveis para conseguir as aspirações por que luta a classe operária organizada.

Se alguns militantes divergem da nota publicada pelo Comité Confederal, não quer isso dizer que não estejam de acordo com o trabalho efectivado pelo mesmo Comité desde que está à frente da organização central, isto é, desde que foi eleito no Congresso da Covilhã. Porém, isso serve de especulação àqueles que estão habituados a lidar com criaturas que passam a existência a fazer e a desmanchar, mas tem a petulância de apreciar assuntos dos quais nada percebem, porque a sua mentalidade não consegue atingir um ideal superior, tam rasteiros andam.

A organização operária, se bem que pese aos seus inimigos, continua a manter a sua directriz, embora de vez em quando pareça o contrario.

Tom ela sofrido os ataques mais rudes das classes dominantes, à sua volta fazem-se constantemente as maiores especulações procurando dividir os trabalhadores, mas apesar disso a organização operária tem conseguido afirmar a sua vitalidade, quebrando os dentes aos caluniadores e vencendo os obstáculos com que pretendem entravar a sua marcha.

Hoje, como ontem, não deve estranhar-se o que se vem passando nas fileiras operárias, e estamos convencidos que, da discussão encetada e das atitudes tomadas, mais forte, mais robustecida sairá a organização sindicalista revolucionária, para caminhar, como até aqui, na luta tenaz contra a sociedade presente.

Para isso saberão contribuir todos aqueles que à causa sindicalista têm dado o melhor do seu esforço, procurando apianar dificuldades e aproximar os que por qualquer má interpretação andem arredados da actividade sindical.

O tratado de Lausanne

As contra-propostas turcas

LONDRES, 10.—As contra-propostas turcas sobre o tratado de Lausanne foram, ontem à noite entregues aos representantes aliados em Constantinopla. Mantem-se nella a desistência turca à estação de Karsagach de Andrinopla, na margem do Mariz, enquanto se insiste no ponto de vista turco, relativo às cláusulas financeiras. O governo turco está pronto a enviar uma delegação à Europa logo que receba uma resposta favorável dos aliados.

Quando o governo britânico aneie pela solução no próximo Oriente, mostra-se pelo facto a occupação britânica de Constantinopla ter custado ao contribuinte britânico vinte milhões de libras, segundo declaração feita no Parlamento.—(R.)

Mussolini e o sufrágismo

ROMA, 10.—No dia 1.º de Maio iniciou-se há em Roma o Congresso de Sufrágistas. Mussolini aceitou o convite de presidir à sessão de abertura. Julga-se que esse acto pronunciará um discurso a favor das aspirações sufrágistas.—(R.)

E' esta a nossa "política..."

Nós preparamo-nos e conjuramos para que a nossa organização produtora e consumidora se liberte de todas as tutelas

«O que nos admira é o despalante com que os chamados sindicalistas revolucionários se apellidam de anti-políticos, quando, em boa análise, elles são politicos e tem a sua politica»—eis a retórica metralha com nos alveiam os rotundiventes partidários do sistema estatal e capitalista. Assim julgam pillar-nos em flagrante delicto ideológico, apresentando-nos ao público ingenuo como os mais descarados incoerentes.

Não nos restam dúvidas de que temos a nossa politica, pela simples razão de que possuindo vastos planos de uma profunda remodelação da enghrenagem económica, não desconhecemos que a sua praticabilidade, gradual ou violenta implicitamente incorrerá na transformação do regime politico.

Há, contudo, uma grande diferença entre a nossa politica, que é a da organização operária, e a dos nossos contradiutores. A nossa politica não é a do governo representativo, embora as suas redées estejam segregadas pelas mãos de um partido avançado, não é a de uma monarquia constitucionalista ou a duma república radical, mesmo sob a aparência de um Estado operário.

Porque a nossa politica não deseja a conquista das poltronas governamentais e parlamentares, tornando-se providencialista, vasculhadora, omniciente e directoria imperial dos agregados humanos, é que ela se diz a-politica, isto é, inimiga ferrenha da subordinação superior, porque quer que os individuos livremente organizados tratem directamente das suas relações, das suas iniciativas economicamente, que devem sempre saí-las do processo centralizado da procuração coerciva...

Estas nossas teorias, aliás alicerçadas nos ensinamentos da história, tem sido causa de um entrinhaldo odio que nos não devotado os nossos adversários, que não perdem um momento de nos injuriar e caluniar, aconselhando toda a sorte de perseguições e violências contra nós.

«Aqueles tresloucados sindicalistas revolucionários não seriam tão perigosos, tão temidos, se, em vez de serem de desordeiros, fossem unicamente utopistas e doutrinários, sonhando com um mundo melhor que uma elite politica de homens sérios, e orientados por um génio colossal e que às vezes aparece, amanhã possa inaugurar, e discutindo connosco amavelmente os pontos de

Liberdade, liberdade... O sr. Câmara Lima perfilha no «Correio da Manhã» a seguinte opinião: «Liberdade é cada um cumprir o seu dever e bico calado». Esquece-se porém que na sua secção «Becco do Fala-Só» todos os dias abre o bico. Portanto todos os dias falta o seu dever. E' um relapso para consigo próprio. E' que isto de liberdade é tam tentador que nem a ela escapa um seu inimigo declarado. Mas, convém esclarecer que o sr. Câmara Lima entende que a liberdade deve existir apenas na posse de raros para reduzir os outros à escravidão.

A farda do réclame Coelho Neto, afirma a Agência Americana, escreveu uma peça intitulada «O Desastre» que deve ser estralada em Lisboa. A peça—segundo a mesma profética agência—está destinada a um grande successo e terá repercussão nas relações luso-brasileiras. O disparate é flagrante, pois não se pode afirmar o valor duma peça sem que pelo menos se conheça o seu conteúdo. E esta maneira de reclamar uma peça como quem annuncia Pillulas Pink é evitante para o autor. Além de que supõe de antemão que lhe agrade ao público e partir do principio falsissimo de que este se entusiasma por ordem de qualquer agência telegráfica.

Especulação velha... Uma colaboradora do «Correio da Manhã» que se occulta no pseudónimo de Miriam inventou a «hora dos pobresinhos» que com iste em vestir um bando de garotinhos na Páscoa. As pobresinhas que apanham os trapos que o referido jornal ha-de distribuir, para distrair ociosos e divertir o rico à custa da miséria dos pobres ha-de ficar-lhe eternamente gratos... Realmente miséria, dízia de trapos salvam da fome, da miséria, do abandono por toda uma eternidade.

A sindicância à policia O sr. g u n d o o sindicante à policia acaba de demittir-se. Alega que não lhe tem pago os honorários. Aqui está uma esplêndida desculpa para a sindicância nunca mais ficar concluída. Nomeiam o sindicante e não lhe pagam. E, como não trabalha a sindicância não se move. E, como cia se imobiliza, a policia vive como se não existisse sindicância.

Desastre ferroviário

PARIS, 10.—Um comboio que ia na direcção de Mourmout descarrilou a 80 milhas de Rangoon, parece que por terem sido levantados criminosamente os «rails» embora não se tenha descoberto o criminoso. Houve 5 mortos e 17 feridos.—(R.)

vista filosóficos e sociológicos em que divergimos.

Mas eles não aceitam isso, para organizarem a desordem nas ruas com os seus protestos contra as instituições e o seu proceder, que taxam de violência; não querem enviar às assembleias nacionais os seus representantes eleitos pelo sufrágio, a proporem e dissertarem sobre as suas reformas viáveis, para, pela via directa, por intermédio das greves revolucionárias, das agitações constantes que perturbam a tranquilidade do país (eles querem dizer a digestão das castas privilegiadas que nos roubam), imporem ilegalmente as suas exigências desalofadas. Só pensam num motu-continuo de conspirações contra a sociedade, o poder, a integridade do Estado...

Este exarcebado queixume já não é inédito; este desespero também já fez época em 1789-93, quando as populações insurreccionadas, em vez de enviarem meia dúzia de delegados seus, tumultuariamente invadiam a Convenção, os Municipios, exigindo, pela acção directa, além de regalias de carácter social, medidas insofismáveis de natureza económica, entre ellas a do embaraçamento do pão.

Sim, chamavam a esses sans-culottes bandos de desordeiros, de anarquistas, mas se não fosse essa desordem, essa anarquia, a guerra das farinhas e a questão das terras não seriam resolvidas um tanto favoravelmente para o povo das cidades e dos campos. Perdiam totalmente a partida se, ao mesmo tempo que exigia medidas rigorosas contra os assombradores, não as fosse, ele próprio, aplicar com a força da sua intervenção revolucionária.

Até propriamente na Suíça federal, essa república que nos apresentam por modelo, foram necessárias as agitações do operariado para conseguirem «pés-simas leis sobre a limitação das horas de trabalho».

E as primeiras alcançadas em Inglaterra, não foram extorquidas senão pondo barris de pólvora sob os maquinismos das fábricas como nos conta um historiador libertário bem conhecido. Quanto a Portugal, todos sabem como as coisas se tem passado... Todas as conquistas efectuadas pelo oprímido são fruto da sua intervenção directa.

Nós estamos como aqueles aldeãos que, caminhando para a sua libertação,

protestam contra a reorganização dos caminhos de ferro do Estado

BARREIRO, 10.—Reuniram ontem os ferroviários do Sul e Sueste no antigo teatro Republica, hoje «Casa dos Ferroviários», para protestar contra a reorganização dos caminhos de ferro. Falou, em primeiro lugar, Gregório Mateus da Cruz sobre uma moção de que fala a acta, terminando por apresentar uma moção que envolve agradecimentos ao sr. Plínio Silva.

O presidente não aceitou a moção, e esclareceu o orador do que é a discussão duma acta.

Antes da ordem dos trabalhos, Miguel Correia, numa attitude enérgica e resoluta, critica a acção de Mateus da Cruz. Declara-se o autor da moção que provocou a de Mateus e afirma que a sua contentorização foi até ao ponto de não dar publicidade à sua moção.

Critica a acção do sr. Plínio Silva, das suas manobras políticas, descendo a mandar um telegrama para o seu redutissimo número de acólitos nas officinas gerais, que trairão a sua missão de trabalhadores e de ferroviários, pretendam levar o pessoal a assinar um protesto contra a sua moção que, felizmente, para a honra dos ferroviários, foi assinado apenas por 65 ferroviários e destes alguns se declararam ludibriados depois. Falaram, em seguida, Joaquim Ramos e Darwin Bussos, membros da comissão de melhoramentos que deram explicações sobre a sua acção junto dos parlamentares e a acção do sr. Plínio Silva. Mostraram a evidência que o sr. Plínio Silva está muito longe de merecer os agradecimentos do Sindicato, além de que lhe agradeceram pessoalmente, como fizeram com todos os deputados que se interessaram pela aprovação do projecto de lei n.º 400.

A seguir, tomou novamente a palavra Mateus da Cruz, que diz ter o direito de afirmar o que sente, como qualquer membro do sindicato, com o que arranca aplausos da assembleia. Põe em paralelo a attitude do União Ferroviária com a do sindicato do Sul e Sueste.

Afirma ter visto um officio da União Ferroviária em que esta agradece em termos elogiosos ao sr. Plínio Silva.

Toma depois a palavra Adriano Monteiro, delegado do Minho e Douro, que reiteta a solidariedade entre as duas collectividades e empra Mateus da Cruz a esclarecer por sua honra e para honra do Minho e Douro, como e onde viu tal officio. E' preciso que fique bem patente nos espiritos dos ferroviários do Sul e Sueste que a União Ferroviária não fez tal agradecimento. A caso algeem, individualmente, teria tomado

cantavam *Nus sumus homes cum il sunt*. Como nós, operariado, somos homens como os capitalistas e todos os detentores do poder, nós queremos caminhar para a liberdade de podermos adquirir tudo quanto a vida moral, artística, económica e social reconhece de imprescindível. Os únicos obstáculos, as únicas limitações que poderemos admitir, por inamovíveis, são as impossibilidades impostas pela Natureza e o respeito que devemos manter pelos iguais direitos do nosso semelhante. E' aqui que cessa a nossa liberdade. E' esta a nossa politica.

Assim como as cidades nos séculos XI e XII iniciaram o seu movimento libertário no seio da sociedade feudal, declarando-se independentes dentro das suas muralhas, jurando-se mutuamente defenderem os seus habitantes e organizando-se para a produção e para a troca—assim o operariado consciente inicia o seu movimento libertário no meio da sociedade burguesa e autoritária, para se proclamar liberto de toda a tirania, organizando-se, para a produção e para a troca passar para a sua gestão directa. Os burgueses prepararam-se e conjuraram para estabelecer uma organização independente dos seus senhores temporais ou eclesiásticos. Nós preparamo-nos e conjuramos para a nossa organização produtora e consumidora, e, portanto, a humanidade escravizada, se liberta dos senhores temporais e espirituais do poder, da militância, do comércio, industria e demais classes parasitárias.

Nas cidades antigas, o povo costumava, ao som dos sinos comunaes, reunir nas grandes ocasiões de defesa ou para tratar de assuntos de interesse para toda a comunidade. Na organização revolucionária do operariado moderno, há o sinio sindical, o rebate da consciência, a chamar, em todas as ocasiões, as turbas espoliadas—para que acordem na sua defesa, no seu interesse colectivo, na sua libertação suprema—desenvencilhamento da hodierna nobreza, das novas e multiplicadas riquezas da finança actual...

E' isto ser desordeiro, ser contra as instituições, contra o Estado, contra a autoridade capitalista, contra a politica para se ser politico? Pois tudo isso é a nossa politica—que vem da história do politiquismo libertador...

Clemente V. dos SANTOS

Um feira em Marrocos

CASABLANCA, 10.—Patrocinada pelo Sultão e pelo Marechal Lyautcy, a Câmara de Agricultura de Casablanca, organiza de 5 a 12 de Abril, nessa cidade, uma semana agrícola marroquina, com concursos de máquinas agrícolas e animais, bem como uma grande feira de gados. Esta manifestação coincidirá com a inauguração da primeira linha férrea de via normal de Rabat a Fez, e com a abertura às operações comerciais dos primeiros molhos do porto de Casablanca.—(R.)

sem que a mesma seja discutida pelos delegados legitimamente eleitos pela classe.

Pedir o cumprimento integral do decreto 5005 na parte das nomeações e promoções, e só depois de respeitados os direitos adquiridos por concursos já realizados e com qualquer tempo seja executada a nova reorganização e elaborada com intervenção dos delegados do pessoal.

Que seja nomeada uma comissão para apresentar ao sr. ministro do Comércio as resoluções desta assembleia.

Sobre a reorganização falou também Adriano Monteiro, que em nome do Minho e Douro apresenta o seguinte documento:

1.º Protestar contra qualquer reorganização sem que previamente se dê cumprimento integral às disposições do decreto 5005.

2.º Que se promovam sessões de protesto contra qualquer reorganização fora das indicações citadas, em Porto, Braga, Viana, Régua, Tua e Vila Real.

3.º Que se procure uma completa unificação de vistas entre o M. e D. e S. S.

4.º Que para os fins do número 3, se envie um delegado ao Barreiro.

A seguir falou Alfredo Pinto que em nome da Delegação de Lisboa declara que o momento não é nem para discussões nem para escritos; o momento é de actos. Está à prova o valor dos ferroviários!

A sessão foi encerrada à 1 hora da madrugada.

As delegações fizeram-se representar por delegados directos, excepto Casa Branca que se fez representar por escrito. De vários pontos da linha foi recebido muito expediente, com muitas assinaturas concordando previamente com as resoluções da assembleia contra a reorganização.—C.

Referindo-se à crise de carácter que se nota actualmente, exclama: é preciso que desse momento que aí se estabelece, as consciências limpas e altivas, nunca se deixem esmagar pelas pressões ilógicas e irracionais.

Apresenta depois e foi aprovada por unanimidade a seguinte moção:

«Os ferroviários do Sul e Sueste, reunidos em assembleia geral, analisando a próxima saída da reorganização resolvem:

Não aceitar qualquer reorganização,

Um automovel em Silves

Silves, a par das belezas naturais que encerra, tem uma população laboriosa que não descarta o participar nas grandes obras. A atestar esta versão temos patente o facto de publicarmos hoje uma lista de subscritores só de Silves para o

GRANDE SORTEIO DUM AUTOMOVELO

Esta lista de amigos que hoje publicamos é uma pequena parte das rifas que o nosso incansável agente em Silves passou

EM 3 DIAS

Mais rifas

são hoje enviadas ao nosso agente, e todos os que desejarem habilitar-se para o grande sorteio podem fazê-lo no vendedor de «A Batalha» em Silves.

As condições do sorteio

O sorteio constará de 5.000 rifas a 5000 cada. Uma rifa habilitará o seu possuidor a dois números. O sorteio será feito pela lotaria da Misericórdia de Lisboa, de 21 de Abril de 1923.

A cada rifa corresponderá um talão, no qual será registado o nome do possuidor.

No dia immediato à entrega dos talões e respectivas importâncias na administração de A Batalha, serão publicados os nomes dos possuidores a fim de facilmente se indicarem os números já vendidos.

Os números que não forem publicados ficarão nulos para efeito de sorteio, devendo os possuidores de rifas verificar as listas publicadas. As reclamações devem ser dirigidas à Comissão pró-A Batalha.

Números que vão ficando cativos e seus possuidores:

- EM SILVES
- 488 e 2088—Edmundo Pargana
 - 490 e 2900—José Vescostau Neves
 - 491 e 2991—José da Graça Pinto
 - 492 e 2992—Delmira Peixoto
 - 494 e 2994—Raul Rocha
 - 495 e 2995—João de Sousa
 - 496 e 2996—Luís Sanjo Peru
 - 498 e 2998—Manuel Guerreiro
 - 499 e 2999—Joaquim Estevam
 - 502 e 3002—Luís Celestino Rocha
 - 503 e 3003—José Lopes C. Reis
 - 504 e 3004—Luís Moreira
 - 505 e 3005—José da Costa Ricardo
 - 506 e 3006—Manuel Souto
 - 507 e 3007—Joaquim Coelho
 - 512 e 3012—João N. Fogueiral
 - 515 e 3015—João Gonçalves Mestre
 - 530 e 3025—Francisco Sequeira Júnior
 - 533 e 3033—José F. Guerreiro
 - 534 e 3034—Bento Monteiro
 - 535 e 3035—Francisco Joia

Uma feira em Marrocos

Classes que reclamam

Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa

Reuniu a Comissão de Melhoramentos apreciando as respostas que alguns industriais enviaram às circulares de reclamação de aumento de salário.

Tomou conhecimento que os operários torneiros, serralheiros e alguns caldeiros da Parceria dos Vapores Lisboenses secundaram o gesto do pessoal da casa Parry & Sons não trabalhando horas suplementares nem ao domingo, enquanto não forem atendidas as suas reclamações.

Este sindicato lembra para que a classe secundar tal movimento.

Operários Barbeiros

Com grande concorrência reuniram em assembleia magna e sancionaram as resoluções tomadas na última assembleia geral referentes às reclamações da classe e que são: 105 escudos semanais; abolição do trabalho à percentagem; descanso geral ao domingo e cumprimento do horário de trabalho.

A classe que se encontra agitada manifestou-se ruidosamente contra a resposta dada pela comissão administrativa da Associação dos Lojistas Barbeiros.

Resolveu dar um voto de confiança à Comissão de Melhoramentos a qual vai officiar ao presidente da assembleia geral da mesma associação.

Vai ser constituído um conselho de delegados por officinas.

Manufactureiros de calçado

Reuniram ontem esta classe em assembleia magna para tomar conhecimento da marcha do movimento de reclamação de aumento de salário.

Pela assembleia foi tomado conhecimento de todos os industriais que enviaram declarações ao Sindicato, aceitando a tabela, que são em grande número, verificando-se que a tabela reclamada se pode considerar aceite e que a grande maioria dos industriais já está pagando o aumento.

A assembleia tomou conhecimento do levantamento do pessoal dos industriais Lino e Costa, de S. Vicente, resolvendo-se que a comissão de demarques comece a iniciar os seus trabalhos amanhã.

No final foi determinado que amanhã, às 21 horas, reúna novamente a classe em assembleia magna, devendo reunir às 19 horas a assembleia geral para resolver sobre o aumento aos ajudantes, sendo necessária a comparência destes.

Operários dos tabacos

Têm continuado em sessão permanente a fim de apreciar as demarques feitas para obter uma satisfação às suas reclamações. Na reunião de ontem foi aprovado o seguinte documento:

«Em virtude dos operários dos tabacos da região serem considerados do Estado e existindo também operários admitidos pela Companhia, e qual o seu lucro saído do exclusivo dos tabacos e do esforço produtivo dos seus operários, analisando os últimos exercícios de 1920-1921 e de 1921-1922, para o cofre do Estado mais de vinte e dois mil contos, subentende-se que é a duas entidades — governo e Companhia — que compete, mutuamente, melhorar os exiguos salários do seu pessoal operário cujos vencimentos não vão além de 6500 em média, havendo operários que somente auferem 3550 e 4500 por dia de trabalho, o qual é violento e de empreitada, e também beneficiar os doentes e reformados que apenas têm 900 e 2300 respectivamente.

Por isso os delegados deverão insistir perante as citadas entidades até que os vencimentos sejam elevados em harmonia com a carência da vida».

A VOZ DA CADEIA

Camaradas: — Mais uma vez apelamos para a consciência de todos os trabalhadores que em alguma consideração deem a crítica situação financeira em que se encontram os revolucionários que o ódio da sociedade maquiavélica atirou para os imundos cárceres.

Como sabemos os nossos amigos que a nossa condição de prisioneiros é tal vez mais sombria e angustiosa do que os apelos a descrever, aguardamos confiadamente a solidariedade material de todos, assim como a sua comparência junto dos presos que se encontram no Forte do Monsanto, Grupo A, e na Cadeia do Limoeiro, Grupo B.

As visitas são aos domingos, do meio dia às duas horas.

Damos nota do auxílio entrado na semana finda:

Comissão pró-presos, 254\$35; Duma «quente» tirada nos Rurais de Ferruge, 12\$70; De António Godinho, ferroviário da C. P., 5\$50; Da Associação dos Compositores, auxílio a M. V. Carras (salto), 100\$00; De visitas ao Forte de Monsanto, 12\$00; Soma, 409\$75.

O Secretário da «Caixa», M. de Castro Simões.

O Coliseu dos Recreios é a casa de espectáculos mais variados, mais artísticos e mais económicos da capital.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Anarquista Humanidade Livre — Reúne hoje, pelas 10.30, no local do costume, para tratar dum assunto importante.

do Arsenal do Exército, Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordaria Nacional e Sindicato dos Chaut-fours em Portugal.

Votos nulos: Federação Metalúrgica, União dos Sindicatos do Pôrto e União dos Sindicatos de Faro.

Abstensão: União dos Sindicatos de Lisboa.

Em vista do resultado da votação, o Comité Confederal apresentou a demissão, o que, em vista do adiantado da hora, só será tratado na próxima sessão que terá lugar na terça-feira.

EDEN-TEATRO

HOJE — A'S 21 HORAS —

Grandioso sucesso da opereta portuguesa

O FADO

Estão suspensas as entradas de favor

AS GREVES

Corticeiro de Belém

Declararam-se em greve os operários da especialidade de quadrado da fábrica Olin Martinez & C.ª Ltd. (vulgo Poncio) em virtude desta firma se ter sistematicamente negado a cumprir o compromisso tomado com estes operários quando retomaram o trabalho, e que consistia de dar mais alguma coisa numa cortia mais trabalhosa que possivelmente tivesse de fabricar, além de também diversas vezes declarar que pagaria sempre mais que os seus restantes colegas, em virtude do aperfeiçoamento do serviço e a fabrica está distante, observando-se que se encontra agora com preços idênticos.

Este industrial declarou ironicamente ao pessoal que lançou em conflito, que pagava o trabalho pelo preço que quizesse, mas com outros operários.

Em virtude, pois, deste conflito, ocasionado pela falta de carácter daquele industrial, este sindicato lembra a todos os camaradas quadradores, de que não devem ir para ali trabalhar sem que este caso esteja solucionado, para o que se lembra também aos corpos gerentes dos sindicatos congêneres que exerçam toda a acção possível tendente a evitar que tam justo movim ento seja traído.

EM BRAGA

Operários metalúrgicos

BRAGA, 9. — Acaba de se declarar em greve o Sindicato Unico Metalúrgico desta cidade, ramo de ferro, por as reclamações que este sindicato fez de 100 por cento sobre os actuais ordenados que auferem, não serem atendidas, tendo resolvido proclamar a greve geral a partir de ontem, 8, até completa vitória da reclamação.

Hoje realizou-se uma assembleia magna para apreciação do movimento com a presença de Santos Viseu, delegado do Comité Federal Metalúrgico (zona norte) o qual fez ver a necessidade que há dos metalúrgicos caminharem na vanguarda da organização sindicalista, aconselhando a classe a manter-se na linha de conduta até completa satisfação das suas reclamações.

Acabamos de ser informados que os industriais ofereceram a comissão de melhoramentos 30 por cento, o que esta regeitou.

O comité dirigente do movimento saúde toda a organização proletária por intermédio de A Batalha, aconselhando os grevistas a não retomar o trabalho sem o mesmo comité o ordenar.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa, — Sede Central. — As secções e sócios devem vir amanhã à sede buscar O Despertar, para o que se encontra pelas 20 horas na sede um membro da Comissão Executiva.

Secção Metalúrgica. — Reuniram ontem em assembleia geral, que aproveitou o expediente enviado pelos Núcleos, ao qual deu resolução satisfatória.

Sobre a moção que foi presente na assembleia geral do Sindicato Metalúrgico, foram tomadas resoluções, no sentido de mais uma vez alinhar os princípios sindicalistas revolucionários.

Foi resolvido nomear uma comissão para elaborar um parecer sobre a propaganda a desenvolver na secção, sendo nomeados Cesar de Castro, Luís Nunes, José da Silva. Tomando em consideração a forma como alguns metalúrgicos tem desrespeitado o horário de trabalho, foi resolvido lavar-se um protesto contra os mesmos.

Apreciando também a demissão do Comité Confederal foi aprovada uma moção de José da Silva.

Comissão Executiva. — Reúne amanhã pelas 20 horas, juntamente com todos os agregados e comissão nomeada para elaborar o parecer de propaganda.

Núcleo de Setúbal. — Reúne hoje, pelas 13 horas, para tratar de assuntos de gravidade para a vida do Núcleo. Discussão sobre a melhor forma de angariar elementos para uma recita a favor da Juventude e a atitude da organização local perante a Juventude; nomeação de cargos vagos; apresentação de contas dos últimos três meses; discussão sobre assuntos de interesse geral para a Juventude.

MÚSICA

Homenagem a Luís Pereira

Tem o seguinte programa, que damos completo, o concerto que no Politeama hoje realiza a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernandes Fão, em homenagem ao empresário Luís Pereira, fundador da mesma Orquestra, e em favor, por determinação do homenageado, das Obras da Penha e dos asilos de Guimarães:

I Parte — «Concerto», op. 61, para violino e orquestra, Beethoven, a) Allegro ma non troppo; b) Larghetto; c) Rondó (Allegro). Cadência — Busoni.

II Parte — «Anlars», suite sinfónica, Rimsky-Korsakov, I — Largo — Allegro — Allegretto — Allegro — Allegretto — Largo; II — Allegro; III — Allegro resolutivo; IV — Allegro — Adagio. «Fantasia Hungara», para piano e orquestra, Liszt. Solista, M.ª Maria Amélia Teixeira.

III Parte — «Rouet d'Omphale», poema sinfónico, Saint-Saens. «Salut d'Amour», (1.ª Audição em Lisboa). «Elgar», 1812, abertura solene, Tschalkowsky.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realiza-se hoje, pelas 14 horas, o funeral de Manuel Rodrigues Bebe Aguiar, vítima dum desastre no trabalho a bordo da embarcação de que era camarada. O funeral sai do hospital de S. José, tendo feio a Associação dos Fragatistas convites especiais para se incorporarem no funeral, às Associações marítimas de Lisboa.

Faleceu ontem no Pôrto, Celestino Augusto, operário mobiliário e militante juvenil, realizando-se hoje, pelas 15 horas, o seu funeral.

FALECIMENTOS

Faleceu Ernesto da Silva, componente do S. U. Mobilário, saindo o préstito fúnebre da rua S. Sebastião de Pedreira, 96, 1.ª dt.ª, para o cemitério de Benfica. A direcção convida todos os sindicatos a incorporarem-se no funeral deste prestimoso camarada.

Torneiro em madeira

Preisa-se na Calçada do João da Pêla, 10, loja.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE (2 sensacionais espectáculos 2)

A's 14.30 (2 e meia)

GRANDIOSA MATINEE — SURPREENDENTES NOVIDADES — ENGRAÇADÍSSIMOS INTERMEDIOS COMICOS — O MELHOR E MAIS BARATO ESPECTACULO DE LISBOA

AUDACIA ARTE ALEGRIA

HOJE

A's 21 (9 da noite)

ADMIRAVEL PROGRAMA EMOCIONANTES ATRACTOES OS TRABALHOS DE MAIOR SUCESSO MUNDIAL ESPECTACULO DE LISBOA

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Caixeiros de Lisboa. — Comissão Administrativa. — Na reunião desta comissão efectuada anteontem, foi tomada nota dos novos camaradas que ficam constituindo os corpos gerentes da Associação de Classe dos Empregados no Comércio de Loanda, saudando-se esta comissão administrativa por tal facto. Foi também tomado conhecimento que os alunos da aula de instrução primária desta colectividade ofereceram a esta comissão 2 bilhetes da rifa de um automóvel a favor de A Batalha, respectivamente com os números 1002 e 3502; e 1003 e 3503. Travou-se depois variada discussão sobre um projecto de lei apresentado ao parlamento pelo sr. Ferreira de Simas, pelo qual este senhor pede o encerramento das tabernas às 21 horas e proibindo aos menores a sua entrada nelas, durante o dia.

Como este trabalho se prende e se relaciona com a Comissão de Propaganda, ficou resolvido que o nosso delegado àquela Comissão ali levante e inicie os trabalhos, tendentes a cooperar com a expressão do sr. Ferreira de Simas.

Em seguida foi instituída a Id-a da criação duma Bóia de Trabalho que servirá exclusivamente para a colocação de empregados no comércio desempregados.

Sindicato Unico Metalúrgico

A comissão administrativa em sua reunião tomou conhecimento do caso da expulsão do Sindicato do Pessoal da Carris ventilado, na U. S. O. e apreciou um artigo agressivo para este sindicato, publicado nas colunas do Despertar, que foi por unanimidade repudiado, pois que esta comissão tem por lema aceitar a critica, mas em termos correctos, e nunca em fraseologia irritante.

CONVOCAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio. — Conselho Geral — Zona Sul. — Reúne na próxima quarta-feira, pelas 21 horas, o conselho geral desta federação com a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª Apreciar a atitude dos delegados na última sessão do Conselho Confederal da C. G. T.; 2.ª Apreciar a correspondência do Pôrto e de Coimbra.

Federação do Livro e do Jornal

Reúne amanhã pelas 19 horas prelições o conselho central para apreciar um assunto urgente sendo indispensável a comparência de todos os delegados.

Compositores Tipográficos

Comissão pró-aumento de salário nas casas de obras. — Reúne hoje pelas 14 horas com a comparência dos membros da direcção.

S. U. Mobilário. — Para apreciar um assunto de importância reúne amanhã os corpos gerentes deste sindicato às 21 horas.

Reúne amanhã pelas 20.30 a comissão administrativa juntamente com os camaradas que compõem a comissão revisora de contas da caixa de solidariedade.

Impressores Tipográficos

Reúne amanhã, pelas 21 horas, a direcção com a comparência de todos os componentes.

S. U. Metalúrgico. — Reúne amanhã às 19 horas a comissão administrativa para tratar de um assunto de alta importância.

Foi também resolvido convocar a classe a reunir em assembleia extraordinária na próxima 5.ª feira, 15, a fim de se pronunciar sobre a nota officiosa da Federação Metalúrgica que se prende com a nota confederal e demissão do comité.

S. U. da C. Civil. — Conselho de Secções. — Para assunto urgente, que

SOLIDARIEDADE

Realiza-se no dia 15 do próximo mês de Abril no Centro Escolar Espanhol, rua da Palma, 270, 1.ª, uma festa de auxílio ao operário estuador António Alves Tires que há meses se encontra doente.

Os bilhetes podem ser requisitados ao continuo da C. G. T.

Lãs de côr em fio para malhas a preços da fábrica.

Fazendas de lã para fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora

A PREÇOS DA FÁBRICA

— VENDEM-SE NO —

Depósito da Covilhã

Rossio, 93, 2.º

Passar uma noite alegre e divertida, com pouca despesa, só se consegue no Coliseu dos Recreios.

DESPORTOS

Futebol

Realizam-se hoje os seguintes desaios da 1.ª divisão:

1.ª categoria — Em Benfica: às 13.30 horas, Benfica contra Império; árbitro o sr. Eduardo Pedro Gomes. A's 15.30, Sporting contra Internacional; árbitro, o sr. Domingos Espada.

2.ª categoria — Benfica contra Império, em Palmhã, às 15 horas; Sporting contra Internacional, nas Laranjeiras, às 13 horas.

3.ª categoria — Benfica contra Império, nas Laranjeiras, às 15 horas.

4.ª categoria — Benfica contra Império, em Palmhã, às 13 horas.

Taça «Guilherme Pinto Basto»

Faculdade de Medicina contra Escola Militar, às 15.30 horas; Escola Naval contra Instituto Superior do Comércio, às 13.30.

Campeonato escolar

Escola Académica contra Colégio militar, às 10 horas; Casa Pia contra Pupilos, às 11.15 horas.

Taça «Pátria»

A's 10 horas: Estrela Football Club contra Ateneu Comercial (Grupo B.); às 12: Sacavém Football Club contra Sport Lisboa e Malpique; às 14: Hockey Club de Portugal contra Rio de Janeiro Football Club.

A melhor sobremesa para depois de jantar é um espectáculo no Coliseu dos Recreios.

TEATROS E CINEMAS

Noticias

O cinema Olympia fez passar ontem no seu écran um dos mais artísticos films que tem vindo ao mercado português «O Vencedor da Morte», um episódio extremamente dramático dividido em 20 partes.

Hoje exibem-se os mesmos episódios acompanhados de novos films um deles deveras cómico.

Proseguem com toda a actividade do teatro de S. Luís, sob a direcção artistica do brilhante ensaiador Armando de Vasconcelos, os ensaios do novo original português da temporada, a opereta «A Prima Inglesa», de D. José Paulo da Câmara e Luna de Oliveira, com musica do inspirado maestro Filipe Duarte, a qual subirá a scena na noite de 16 do corrente, em festa artistica da graciosa actriz Augusta de Oliveira, a nossa primeira actriz de opereta, que nessa opereta desempenha o papel de «Maria do Ceu», a protagonista, em que mais uma vez terá occasião de evidenciar os seus reconhecidos méritos.

Reclames

A popularissima opereta «O Fado» com scena no Eden-Teatro é um dos maiores êxitos e um dos mais belos espectáculos pelo brilhantismo com que está posta, pelo entreccho e pela bela partitura que a acompanha.

Todas as noites Zulmira, Lourdes, Laura, Isabel nos quatro principais papéis femininos são extremamente aplaudidas.

Hoje repete-se a interessante opereta. — Hoje, domingo, é certa nova e entreccho no Politeama, onde se está representando o episódio histórico «A Ribeyrinha».

São magníficos os espectáculos que hoje, em matineé é a noite, se realizam no Coliseu dos Recreios, cujos programas incluem todas as celebridades artisticas da grande companhia de circo que executarão novos, variados e sensacionais trabalhos.

A peça «Mister Wu» apenas dá esta época, duas únicas recitas, hoje e amanhã, despendido-se do publico.

Os Fidalgos da Casa Mourisca, repete-se hoje no Apolo.

Realiza-se hoje, no teatro dos Anjos, um soberbo espectáculo composto de duas operetas e um acto de variedades por toda a companhia.

É hoje o último domingo que se representa no teatro Avenida a já famosa comédia «A grande fita», que neste teatro tem obtido um ruidoso sucesso.

Na próxima quarta-feira definitiva mente realiza-se a recita da muito querida actriz Cremilda de Oliveira, com a primeira representação da comédia original do escritor André Brun, «A vida de um rapaz gordo».

CALENDÁRIO DE MARÇO

Q.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 7,48
S.	9	10	17	24	31	Desaparece às 17,47
D.	4	11	18	25		FASE DA LUA
S.	5	12	19	26		L. C. dia 5 às 3,4
T.	6	13	20	27		Q. M. a 11 e 23
Q.	7	14	21	28		Q. C. a 15 e 16,6

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 2.55 e às 5.16
Baixamar às 12.21 e às 15.41

CAMBIO

Países	Moedas	Ao par	Comp.ª	Venda
Alemanha	Marcos	2025	—	—
Austria	Coroas	13,1	—	—
Bélgica	Francos	17,8	1,235	1000
Espanha	Pescetas	167,8	—	—
E. U. A.	Dólares	202,4	23,650	25000
Francia	Francos	137,8	10,450	10000
Holanda	Florins	2,37	—	—
Inglaterra	Libras	480,9	—	—
Italia	Liras	107,8	10,125	10000
Suiza	Francos	17,8	—	—

CARTAZ

S. NACIONAL. — Não há espectáculo.

CARLOS. — A's 21 — «Mister Wu»

S. LUIS-A's 21 — «Mistério de aldeias»

POLITEAMA. — A's 15 — «Concerto de homenagem a Luis Pereira-A's 21.30 — «A Ribeyrinha».

AVENIDA. — A's 21.15 — «A Grande Fita»

APOLLO. — A's 21 — «Os Fidalgos da Casa Mourisca».

EDEN-TEATRO. — A's 20.30 — «O Fado».

COLISEU. — A's 14.30 e 21 — «Nova Companhia de Circo».

SALA FOZ-A's 21.30 — «Animatôgr.º».

TEATRO DOS ANJOS. — Companhia de opereta e variedades.

GIL VICENTE-A's 21 — Domingos, e se guardas-feiras — «Ordem e lei».

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Formosa, portos do Brasil e Argentina	12
Arizana, Madeira, portos do Brasil e Argentina	13
Celular, Adelaide, Gullone, Melbourne, Beauty Point, Kobar e Sydney	15
Figura, para Casa Bianca	15
Oropesa, portos do Brasil e Argentina	16
General San Martin, Vigo e Hamburgo	16
General Belgrano, portos do Brasil e Argentina	16
Linois, portos do Brasil e Rio Grande do Sul	16
Argentina, Paranaíba, S. Francisco, Desterro e Rio Grande do Sul	22
Demerara, portos do Brasil e Argentina	29

Associação de Socorros Mútuos

«Progresso Social»

Rua da Rosa, 188 1.ª-D.

Acham-se patentes por espaço de 15 dias, a partir de hoje, das 9 horas às 19 horas, todos os documentos de receita e despesa e respectivos livros relativos à gerência de 1922, a fim de serem examinados pelos sócios.

Lisboa, 11 de Março de 1923.

O Secretário da Direcção, Eduardo da Costa Pratas.

AGRADECIMENTO

Daniel da Costa, Maria Marques e filhos, agradecem a todas as pessoas que acompanharam até à última morada a sua extremosa filha e irmã, Conceição Marques da Costa.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco, 2.ª Nova do Carvalho, 11 (junto ao arco pequeno).

LOUZAS DE VALONGO

Fábrica e minas de Louza de António de Sousa Oliveira

Rua da estação — Valongo.

Em Lisboa — Pedr esclarecimentos a Manuel Vassato dos Santos, Rua Dama do Castelo, n.º 1.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal e ferro antigos que não se desfazem e dão bons faíscas, dizem 250, isqueiros, rodas e peças, tubos, molas, pipas e tudo mais.

Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

LAMINAS DE BARRA

afiam-se a electricidade de Tabacarias: Lopes e Costa, rua do Loreto, 4, Americana, Chado, 41, Nova Lusit, rua S. Nicolau, 112.

LIMAS

As melhores são as «União» — Têm as melhores, Vieira de Leão, rua do Loreto, 4, Americana, Chado, 41, Nova Lusit, rua S. Nicolau, 112.

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS para com as melhores limas.

Isqueiros

Pedras, rodas, molas, tam-pas e isca selada

Largo do Conde Barão 53 (Casa do isqueiro à porta)

SILVES --- SORRISO ENCANTADOR DO FORMOSO ALGARVE

O que o nosso camarada Mário Domingues, que por lá passou em missão de propaganda da Federação da Juventude Sindicalista, diz do seu povo, da sua beleza, das suas lendas mouriscas — e dos seus defeitos

A MINHA TERRA

Crónica que o nosso camarada Julião Quintinha escreveu especialmente para esta página

Impressões, saudades deliciosas dum temperamento de poeta

Silves, a Chelb mourisca, pedra perdida do colar sagrado, resurgiu-se mais bela nesta última madrugada em que a vim encontrar, como sempre mirando-se no preguiçoso rio que a abraça, ressendo a flor dos laranjais, ressonando muito quieto por entre o silêncio elegante das azulejadas serranas. E-me, novamente, abeirado a terras do Sul, onde apanhei na pacífica demanda de alguns dias de pousada, para encor o olhar de Mar, sorver o aroma dos campos, prover o sangue de oxímoro — desse que transborda na seiva de flores e frutos — e dar vida ao meu corpo, e morte às minhas saudades...

Depois da trágica mudas da planície alentejana, até a pequenita terra de São Marcos me surgiu mais bela, no seu recorte serrano fazendo atalaia à entrada dos Algarves, e encontrando maior mistério naquela Messines, a aldeia do Poeta, que dormia quietamente, lá baixo, no vale ajeitando todo o seu humilde casarão caído, envolto em sombras de luar...

Sabem lá que terra linda!... Ainda tem as mesmas madrugadas que pintam a rosa pálida as serranas pedeadas, e daqueles pontos rubros — incandescentes lagos de carmim, laranja, violeta e oiro onde o mar se tinge e embriaga com volúpias de pintor! E a mesma terra de aventureiros e artistas, embaçada pelo Atlântico azul, mercando como lhe ensinaram os marinheiros fenícios, tratando os frutos, a canela, como faziam os árabes poetas e lavradores! Ah — meu amigo! — como é bom, de longe em longe, pedir à nossa terra os braços e marmelada bem dentro d'elles, assim, de olhos cerrados, para sentirmos melhor o infinitíssimo mundo dum Bonade viril que ainda é possível vibrar dentro de nós!

Mal tenho tido tempo para falar a gente bemquerida; todas as horas para corar corar como um pólvora livre, aspirando o hálito da brava flora, cravando os dentes nos maduros pomares donde pendem cachos de delícias mais reinos, abrunhos negros, maracotões dourados, peras pérola, as sumarentas e perfumadas das moscatéis.

E depois, é sempre, o Mar! — Passei onhem com Ele lindas horas, num banquete, umas sopas de sardinha que me ofereceu o Robalo, em Ferragudo, aquela aldeia branca que mora à beira-mar.

Quem diz que é menos linda essa ridante Silves é porque não conhece toda a opulenta paisagem que, ao seu redor, a remotíssima capital dos mouros entesourou.

Bem sei que nunca nos pareceu feia a terra onde nasceram os nossos filhos e nossos pais, mas mesmo que não fora minha, igual encanto lhe encontrava, e os meus olhos, sempre curiosos, fitaram os seus muros, as suas pedras, procurando vestígios da civilização dos árabes, dos romanos, dos cures e dos fenícios, que a ergueram quasi mil anos antes de Cristo. Estou sempre a vê-la, a terra mourisca que o Arade poetiza, hortos tufados de frutos e flores, margens do Odelouca vestidas de luar, e recôndio n'uma esta romântica e humilde visão moldurada de saudades...

Julião QUINTINHA

Trabalhadores:

LÊDE

E PROPAGAI

A BATALHA

O CASTELO MOURISCO

Uma cisterna misteriosa, onde aparece por vezes uma moira encantada

Prisões solitárias em face da paisagem linda, maravilhosa

O Castelo dos Mouros, paira lá no alto, sobre a cidade, como um castelo de nuvens que a nossa fantasia erguesse por capricho. São duma altura incomensurável suas muralhas inabalaíveis, que veem resistindo através dos tempos e que o terramoto não molesta.

Andámos lá por dentro. Entra-se por um arco, um velho arco soturno e desemboca-se numa horta — uma esplêndida horta ladeada de muralhas e na qual as conves viciosas crescem gordas e despreocupadas. Também um favel bem cuidado principiava a mostrar as suas flores singelas.



Vista parcial de Silves

O que resta lá dentro do Castelo das antigas edificações mouriscas, é pouco — embora interessante.

Existe uma cisterna para a qual se penetra por uma porta estreita. Lá dentro o aspecto encantava. Havia uma meia luz confortante. Arcos caídos de branco sucediam-se como originais naves de catedral que sustentavam as abóbadas igualmente caídas.

Muito limpa, muito transparente, a água quedava no fundo. Explicaram-nos então que aquela cisterna fora construída pelos mouros, que cercados pelas tropas hostis, corriam o risco de morrer de sede.

Quando a nossa voz se erguia um pouco mais alto, o eco prolongava-se infinitamente, durante longo tempo até morrer num suspiro. Quando conversávamos, não pareciam duas vozes dialogando, tinhamos a impressão de que um exército enorme e misterioso oculto por detrás das naves caídas, falava a um tempo; era um sussurro prolongado, que infundia respeito.

Aquela cisterna atribuída-se uma lenda cujos pormenores desconheço. Diz-se que em certas noites de mistério, uma moira encantada ali aparecia deambulando sob as ardeas alvissimas. Abandonámos a cisterna; cá fora, apesar do dia estar entenebrecido, a luz feriu-nos a retina. Torcêmos a paisagem lírica murado, espelhamos a paisagem lírica que rodeia a cidade — os relevos verde-escuros, as montanhas azuladas, azul carregado, como se fossem pintadas a capricho por pintor genial e poeta.

A meio da cerca existe um poço profundo té causar vertigem. Admirámos a perfeição da construção mourisca, e perguntámos a nós próprios porque motivo a fonte secreta que alimenta há tantos séculos aquele poço, ainda não secca de cansaço.

Sobre as muralhas, tam largas que sobre elas se poderia fazer uma sala para bailar à vontade, erguem-se em forma de torre algumas prisões. Ali estão os pobres condenados, isolados do mundo, dirigindo para os prados verdejantes e para a ondulação alta da serra, seus olhos saudáveis de liberdade. E a liberdade numa terra tam linda deve ser fortuna inigualável!

A CHEGADA A SILVES

Um rapto curioso — Dezasete quilómetros de estrada à luz incerta do luar

O bailado tem mais adeptos que todas as correntes políticas

Fizemos de noite o trajecto que vai de Messines, encantadora vila de que ontem falámos, até Silves, de que nos ocupamos agora. A noite era clara. O luar, apesar de empanado, de quando em quando, por algumas nuvens importantes, brilhava sobre a paisagem que assumia um aspecto fantástico de lenda oriental.

Foi afectuosa a despedida em Messines. Três carrinhos transportavam muitos jovens da cidade de Silves que à noite iam escutar a conferência que o delegado das Juventudes Sindicalistas ali realizava.



Vista parcial de Silves

A vinda nessa mesma noite para Silves foi uma surpresa para nós. Foi quasi um rapto realizado pela amizade do operariado da cidade.

Nunca estiveramos em Silves. Durante o trajecto, algo longo — dezasseis quilómetros — bem contados — moradia-nos a curiosidade.

De quando em quando, a ansiedade levava-nos a perguntar aos nossos companheiros se seria longo ainda a distância a percorrer. Não, estávamos perto — mas nunca o posso olhar descobria a cidade.

Do brilho débil do luar notámos a beira da estrada uma cruz de pedra, so-

litária entre ciprestes. E' uma velha cruz que a arqueologia ainda não classificou. Chamam-lhe a cruz de Portugal.

O carro parou, por fim, numa larga praça. Um edifício amplo erguia-se em frente. Era a Câmara Municipal. Ali nos conservámos, conversando, durante um bom pedaço. Era tarde. Pelas ruas não transitava viv'alma.

Antes de entrar no hotel ainda demos uma volta pela cidade, que mal se distinguia, devido à escassez de iluminação. Parece que a Câmara fez contrato com a lua para iluminar a via pública. Apenas o lampião lunar estava aceso lá no alto.

Numa rua solitária, janelas fortemente iluminadas e ruído de vozes chamaram-nos a atenção. Era um baile — o bailado possui em Silves mais adeptos que todas as correntes políticas reunidas.

Câmara Municipal, onde o delegado da Federação da Juventude Sindicalista fez a sua conferência

litária entre ciprestes. E' uma velha cruz que a arqueologia ainda não classificou. Chamam-lhe a cruz de Portugal.

O carro parou, por fim, numa larga praça. Um edifício amplo erguia-se em frente. Era a Câmara Municipal. Ali nos conservámos, conversando, durante um bom pedaço. Era tarde. Pelas ruas não transitava viv'alma.

Antes de entrar no hotel ainda demos uma volta pela cidade, que mal se distinguia, devido à escassez de iluminação. Parece que a Câmara fez contrato com a lua para iluminar a via pública. Apenas o lampião lunar estava aceso lá no alto.

Numa rua solitária, janelas fortemente iluminadas e ruído de vozes chamaram-nos a atenção. Era um baile — o bailado possui em Silves mais adeptos que todas as correntes políticas reunidas.

Câmara Municipal, onde o delegado da Federação da Juventude Sindicalista fez a sua conferência

litária entre ciprestes. E' uma velha cruz que a arqueologia ainda não classificou. Chamam-lhe a cruz de Portugal.

O carro parou, por fim, numa larga praça. Um edifício amplo erguia-se em frente. Era a Câmara Municipal. Ali nos conservámos, conversando, durante um bom pedaço. Era tarde. Pelas ruas não transitava viv'alma.

Antes de entrar no hotel ainda demos uma volta pela cidade, que mal se distinguia, devido à escassez de iluminação. Parece que a Câmara fez contrato com a lua para iluminar a via pública. Apenas o lampião lunar estava aceso lá no alto.

Numa rua solitária, janelas fortemente iluminadas e ruído de vozes chamaram-nos a atenção. Era um baile — o bailado possui em Silves mais adeptos que todas as correntes políticas reunidas.

Câmara Municipal, onde o delegado da Federação da Juventude Sindicalista fez a sua conferência

litária entre ciprestes. E' uma velha cruz que a arqueologia ainda não classificou. Chamam-lhe a cruz de Portugal.

O carro parou, por fim, numa larga praça. Um edifício amplo erguia-se em frente. Era a Câmara Municipal. Ali nos conservámos, conversando, durante um bom pedaço. Era tarde. Pelas ruas não transitava viv'alma.

Antes de entrar no hotel ainda demos uma volta pela cidade, que mal se distinguia, devido à escassez de iluminação. Parece que a Câmara fez contrato com a lua para iluminar a via pública. Apenas o lampião lunar estava aceso lá no alto.

Numa rua solitária, janelas fortemente iluminadas e ruído de vozes chamaram-nos a atenção. Era um baile — o bailado possui em Silves mais adeptos que todas as correntes políticas reunidas.

Câmara Municipal, onde o delegado da Federação da Juventude Sindicalista fez a sua conferência

litária entre ciprestes. E' uma velha cruz que a arqueologia ainda não classificou. Chamam-lhe a cruz de Portugal.

O carro parou, por fim, numa larga praça. Um edifício amplo erguia-se em frente. Era a Câmara Municipal. Ali nos conservámos, conversando, durante um bom pedaço. Era tarde. Pelas ruas não transitava viv'alma.

Antes de entrar no hotel ainda demos uma volta pela cidade, que mal se distinguia, devido à escassez de iluminação. Parece que a Câmara fez contrato com a lua para iluminar a via pública. Apenas o lampião lunar estava aceso lá no alto.

Numa rua solitária, janelas fortemente iluminadas e ruído de vozes chamaram-nos a atenção. Era um baile — o bailado possui em Silves mais adeptos que todas as correntes políticas reunidas.

Câmara Municipal, onde o delegado da Federação da Juventude Sindicalista fez a sua conferência

litária entre ciprestes. E' uma velha cruz que a arqueologia ainda não classificou. Chamam-lhe a cruz de Portugal.

O carro parou, por fim, numa larga praça. Um edifício amplo erguia-se em frente. Era a Câmara Municipal. Ali nos conservámos, conversando, durante um bom pedaço. Era tarde. Pelas ruas não transitava viv'alma.

Antes de entrar no hotel ainda demos uma volta pela cidade, que mal se distinguia, devido à escassez de iluminação. Parece que a Câmara fez contrato com a lua para iluminar a via pública. Apenas o lampião lunar estava aceso lá no alto.

Numa rua solitária, janelas fortemente iluminadas e ruído de vozes chamaram-nos a atenção. Era um baile — o bailado possui em Silves mais adeptos que todas as correntes políticas reunidas.

Câmara Municipal, onde o delegado da Federação da Juventude Sindicalista fez a sua conferência

litária entre ciprestes. E' uma velha cruz que a arqueologia ainda não classificou. Chamam-lhe a cruz de Portugal.

O carro parou, por fim, numa larga praça. Um edifício amplo erguia-se em frente. Era a Câmara Municipal. Ali nos conservámos, conversando, durante um bom pedaço. Era tarde. Pelas ruas não transitava viv'alma.

Antes de entrar no hotel ainda demos uma volta pela cidade, que mal se distinguia, devido à escassez de iluminação. Parece que a Câmara fez contrato com a lua para iluminar a via pública. Apenas o lampião lunar estava aceso lá no alto.

Numa rua solitária, janelas fortemente iluminadas e ruído de vozes chamaram-nos a atenção. Era um baile — o bailado possui em Silves mais adeptos que todas as correntes políticas reunidas.

Câmara Municipal, onde o delegado da Federação da Juventude Sindicalista fez a sua conferência

litária entre ciprestes. E' uma velha cruz que a arqueologia ainda não classificou. Chamam-lhe a cruz de Portugal.

O carro parou, por fim, numa larga praça. Um edifício amplo erguia-se em frente. Era a Câmara Municipal. Ali nos conservámos, conversando, durante um bom pedaço. Era tarde. Pelas ruas não transitava viv'alma.

Antes de entrar no hotel ainda demos uma volta pela cidade, que mal se distinguia, devido à escassez de iluminação. Parece que a Câmara fez contrato com a lua para iluminar a via pública. Apenas o lampião lunar estava aceso lá no alto.

Numa rua solitária, janelas fortemente iluminadas e ruído de vozes chamaram-nos a atenção. Era um baile — o bailado possui em Silves mais adeptos que todas as correntes políticas reunidas.

Câmara Municipal, onde o delegado da Federação da Juventude Sindicalista fez a sua conferência

litária entre ciprestes. E' uma velha cruz que a arqueologia ainda não classificou. Chamam-lhe a cruz de Portugal.

O carro parou, por fim, numa larga praça. Um edifício amplo erguia-se em frente. Era a Câmara Municipal. Ali nos conservámos, conversando, durante um bom pedaço. Era tarde. Pelas ruas não transitava viv'alma.

Antes de entrar no hotel ainda demos uma volta pela cidade, que mal se distinguia, devido à escassez de iluminação. Parece que a Câmara fez contrato com a lua para iluminar a via pública. Apenas o lampião lunar estava aceso lá no alto.

Numa rua solitária, janelas fortemente iluminadas e ruído de vozes chamaram-nos a atenção. Era um baile — o bailado possui em Silves mais adeptos que todas as correntes políticas reunidas.

Câmara Municipal, onde o delegado da Federação da Juventude Sindicalista fez a sua conferência

litária entre ciprestes. E' uma velha cruz que a arqueologia ainda não classificou. Chamam-lhe a cruz de Portugal.

O carro parou, por fim, numa larga praça. Um edifício amplo erguia-se em frente. Era a Câmara Municipal. Ali nos conservámos, conversando, durante um bom pedaço. Era tarde. Pelas ruas não transitava viv'alma.

Antes de entrar no hotel ainda demos uma volta pela cidade, que mal se distinguia, devido à escassez de iluminação. Parece que a Câmara fez contrato com a lua para iluminar a via pública. Apenas o lampião lunar estava aceso lá no alto.

Numa rua solitária, janelas fortemente iluminadas e ruído de vozes chamaram-nos a atenção. Era um baile — o bailado possui em Silves mais adeptos que todas as correntes políticas reunidas.

Câmara Municipal, onde o delegado da Federação da Juventude Sindicalista fez a sua conferência

litária entre ciprestes. E' uma velha cruz que a arqueologia ainda não classificou. Chamam-lhe a cruz de Portugal.

O carro parou, por fim, numa larga praça. Um edifício amplo erguia-se em frente. Era a Câmara Municipal. Ali nos conservámos, conversando, durante um bom pedaço. Era tarde. Pelas ruas não transitava viv'alma.

Antes de entrar no hotel ainda demos uma volta pela cidade, que mal se distinguia, devido à escassez de iluminação. Parece que a Câmara fez contrato com a lua para iluminar a via pública. Apenas o lampião lunar estava aceso lá no alto.

Numa rua solitária, janelas fortemente iluminadas e ruído de vozes chamaram-nos a atenção. Era um baile — o bailado possui em Silves mais adeptos que todas as correntes políticas reunidas.

Câmara Municipal, onde o delegado da Federação da Juventude Sindicalista fez a sua conferência

litária entre ciprestes. E' uma velha cruz que a arqueologia ainda não classificou. Chamam-lhe a cruz de Portugal.

O carro parou, por fim, numa larga praça. Um edifício amplo erguia-se em frente. Era a Câmara Municipal. Ali nos conservámos, conversando, durante um bom pedaço. Era tarde. Pelas ruas não transitava viv'alma.

Antes de entrar no hotel ainda demos uma volta pela cidade, que mal se distinguia, devido à escassez de iluminação. Parece que a Câmara fez contrato com a lua para iluminar a via pública. Apenas o lampião lunar estava aceso lá no alto.

Numa rua solitária, janelas fortemente iluminadas e ruído de vozes chamaram-nos a atenção. Era um baile — o bailado possui em Silves mais adeptos que todas as correntes políticas reunidas.

Câmara Municipal, onde o delegado da Federação da Juventude Sindicalista fez a sua conferência

litária entre ciprestes. E' uma velha cruz que a arqueologia ainda não classificou. Chamam-lhe a cruz de Portugal.

O carro parou, por fim, numa larga praça. Um edifício amplo erguia-se em frente. Era a Câmara Municipal. Ali nos conservámos, conversando, durante um bom pedaço. Era tarde. Pelas ruas não transitava viv'alma.

Antes de entrar no hotel ainda demos uma volta pela cidade, que mal se distinguia, devido à escassez de iluminação. Parece que a Câmara fez contrato com a lua para iluminar a via pública. Apenas o lampião lunar estava aceso lá no alto.

Numa rua solitária, janelas fortemente iluminadas e ruído de vozes chamaram-nos a atenção. Era um baile — o bailado possui em Silves mais adeptos que todas as correntes políticas reunidas.

Câmara Municipal, onde o delegado da Federação da Juventude Sindicalista fez a sua conferência

litária entre ciprestes. E' uma velha cruz que a arqueologia ainda não classificou. Chamam-lhe a cruz de Portugal.

O carro parou, por fim, numa larga praça. Um edifício amplo erguia-se em frente. Era a Câmara Municipal. Ali nos conservámos, conversando, durante um bom pedaço. Era tarde. Pelas ruas não transitava viv'alma.

Antes de entrar no hotel ainda demos uma volta pela cidade, que mal se distinguia, devido à escassez de iluminação. Parece que a Câmara fez contrato com a lua para iluminar a via pública. Apenas o lampião lunar estava aceso lá no alto.

Numa rua solitária, janelas fortemente iluminadas e ruído de vozes chamaram-nos a atenção. Era um baile — o bailado possui em Silves mais adeptos que todas as correntes políticas reunidas.

Câmara Municipal, onde o delegado da Federação da Juventude Sindicalista fez a sua conferência

litária entre ciprestes. E' uma velha cruz que a arqueologia ainda não classificou. Chamam-lhe a cruz de Portugal.

O carro parou, por fim, numa larga praça. Um edifício amplo erguia-se em frente. Era a Câmara Municipal. Ali nos conservámos, conversando, durante um bom pedaço. Era tarde. Pelas ruas não transitava viv'alma.

Antes de entrar no hotel ainda demos uma volta pela cidade, que mal se distinguia, devido à escassez de iluminação. Parece que a Câmara fez contrato com a lua para iluminar a via pública. Apenas o lampião lunar estava aceso lá no alto.

Numa rua solitária, janelas fortemente iluminadas e ruído de vozes chamaram-nos a atenção. Era um baile — o bailado possui em Silves mais adeptos que todas as correntes políticas reunidas.

Câmara Municipal, onde o delegado da Federação da Juventude Sindicalista fez a sua conferência

litária entre ciprestes. E' uma velha cruz que a arqueologia ainda não classificou. Chamam-lhe a cruz de Portugal.

O carro parou, por fim, numa larga praça. Um edifício amplo erguia-se em frente. Era a Câmara Municipal. Ali nos conservámos, conversando, durante um bom pedaço. Era tarde. Pelas ruas não transitava viv'alma.

Antes de entrar no hotel ainda demos uma volta pela cidade, que mal se distinguia, devido à escassez de iluminação. Parece que a Câmara fez contrato com a lua para iluminar a via pública. Apenas o lampião lunar estava aceso lá no alto.

Numa rua solitária, janelas fortemente iluminadas e ruído de vozes chamaram-nos a atenção. Era um baile — o bailado possui em Silves mais adeptos que todas as correntes políticas reunidas.

Câmara Municipal, onde o delegado da Federação da Juventude Sindicalista fez a sua conferência

litária entre ciprestes. E' uma velha cruz que a arqueologia ainda não classificou. Chamam-lhe a cruz de Portugal.

O carro parou, por fim, numa larga praça. Um edifício amplo erguia-se em frente. Era a Câmara Municipal. Ali nos conservámos, conversando, durante um bom pedaço. Era tarde. Pelas ruas não transitava viv'alma.

Antes de entrar no hotel ainda demos uma volta pela cidade, que mal se distinguia, devido à escassez de iluminação. Parece que a Câmara fez contrato com a lua para iluminar a via pública. Apenas o lampião lunar estava aceso lá no alto.

Numa rua solitária, janelas fortemente iluminadas e ruído de vozes chamaram-nos a atenção. Era um baile — o bailado possui em Silves mais adeptos que todas as correntes políticas reunidas.

Câmara Municipal, onde o delegado da Federação da Juventude Sindicalista fez a sua conferência

litária entre ciprestes. E' uma velha cruz que a arqueologia ainda não classificou. Chamam-lhe a cruz de Portugal.

O carro parou, por fim, numa larga praça. Um edifício amplo erguia-se em frente. Era a Câmara Municipal. Ali nos conservámos, conversando, durante um bom pedaço. Era tarde. Pelas ruas não transitava viv'alma.

Antes de entrar no hotel ainda demos uma volta pela cidade, que mal se distinguia, devido à escassez de iluminação. Parece que a Câmara fez contrato com a lua para iluminar a via pública. Apenas o lampião lunar estava aceso lá no alto.

Numa rua solitária, janelas fortemente iluminadas e ruído de vozes chamaram-nos a atenção. Era um baile — o bailado possui em Silves mais adeptos que todas as correntes políticas reunidas.

Câmara Municipal, onde o delegado da Federação da Juventude Sindicalista fez a sua conferência

litária entre ciprestes. E' uma velha cruz que a arqueologia ainda não classificou. Chamam-lhe a cruz de Portugal.

O carro parou, por fim, numa larga praça. Um edifício amplo erguia-se em frente. Era a Câmara Municipal. Ali nos conservámos, conversando, durante um bom pedaço. Era tarde. Pelas ruas não transitava viv'alma.

Antes de entrar no hotel ainda demos uma volta pela cidade, que mal se distinguia, devido à escassez de iluminação. Parece que a Câmara fez contrato com a lua para iluminar a via pública. Apenas o lampião lunar estava aceso lá no alto.

Numa rua solitária, janelas fortemente iluminadas e ruído de vozes chamaram-nos a atenção. Era um baile — o bailado possui em Silves mais adeptos que todas as correntes políticas reunidas.

Câmara Municipal, onde o delegado da Federação da Juventude Sindicalista fez a sua conferência

litária entre ciprestes. E' uma velha cruz que a arqueologia ainda não classificou. Chamam-lhe a cruz de Portugal.

O carro parou, por fim, numa larga praça. Um edifício amplo erguia-se em frente. Era a Câmara Municipal. Ali nos conservámos, conversando, durante um bom pedaço. Era tarde. Pelas ruas não transitava viv'alma.

Antes de entrar no hotel ainda demos uma volta pela cidade, que mal se distinguia, devido à escassez de iluminação. Parece que a Câmara fez contrato com a lua para iluminar a via pública. Apenas o lampião lunar estava aceso lá no alto.

Numa rua solitária, janelas fortemente iluminadas e ruído de vozes chamaram-nos a atenção. Era um baile — o bailado possui em Silves mais adeptos que todas as correntes políticas reunidas.

Câmara Municipal, onde o delegado da Federação da Juventude Sindicalista fez a sua conferência

litária entre ciprestes. E' uma velha cruz que a arqueologia ainda não classificou. Chamam-lhe a cruz de Portugal.

O carro parou, por fim, numa larga praça. Um edifício amplo erguia-se em frente. Era a Câmara Municipal. Ali nos conservámos, conversando, durante um bom pedaço. Era tarde. Pelas ruas não transitava viv'alma.

Antes de entrar no hotel ainda demos uma volta pela cidade, que mal se distinguia, devido à escassez de iluminação. Parece que a Câmara fez contrato com a lua para iluminar a via pública. Apenas o lampião lunar estava aceso lá no alto.

Numa rua solitária, janelas fortemente iluminadas e ruído de vozes chamaram-nos a atenção. Era um baile — o bailado possui em Silves mais adeptos que todas as correntes políticas reunidas.

Câmara Municipal, onde o delegado da Federação da Juventude Sindicalista fez a sua conferência

litária entre ciprestes. E' uma velha cruz que a arqueologia ainda não classificou. Chamam-lhe a cruz de Portugal.

O carro parou, por fim, numa larga praça. Um edifício amplo erguia-se em frente. Era a Câmara Municipal. Ali nos conservámos, conversando, durante um bom pedaço. Era tarde. Pelas ruas não transitava viv'alma.

Antes de entrar no hotel ainda demos uma volta pela cidade, que mal se distinguia, devido à escassez de iluminação. Parece que a Câmara fez contrato com a lua para iluminar a via pública. Apenas o lampião lunar estava aceso lá no alto.

Numa rua solitária, janelas fortemente iluminadas e ruído de vozes chamaram-nos a atenção. Era um baile — o bailado possui em Silves mais adeptos que todas as correntes políticas reunidas.

Câmara Municipal, onde o delegado da Federação da Juventude Sindicalista fez a sua conferência

litária entre ciprestes. E' uma velha cruz que a arqueologia ainda não classificou. Chamam-lhe a cruz de Portugal.

O carro parou, por fim, numa larga praça. Um edifício amplo erguia-se em frente. Era a Câmara Municipal. Ali nos conservámos, conversando, durante um bom pedaço. Era tarde. Pelas ruas não transitava viv'alma.

Antes de entrar no hotel ainda demos uma volta pela cidade, que mal se distinguia, devido à escassez de iluminação. Parece que a Câmara fez contrato com a lua para iluminar a via pública. Apenas o lampião lunar estava

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DE LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,59-a-d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,55	9,51-a-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Queluz. - b. Não há aos sábados. - c. Só aos sábados. - d. Só nos dias úteis. - e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodrê) para Casilhas, às 6, 8-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-30, 12-40, 1-30, 14-20, 15-10, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais em 20-10.

De Casilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 14-55, 15-45, 16-35, 17-25, 18-15, 19-05, 19-45 e 20-35. Aos sábados, domingos e feriados, mais em 20-25.

De Lisboa (C. Sodrê) para o Seixal, às 6-00, 10-30, 15-40, 18-20.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-30, 12-30, 15-30.

De Lisboa (T. Paço) para o Barreiro, Partidas: 7-20 (a), 8-40, 10-20, 11-30, 12-50, 14-10, 15-30, 16-50, 18-10, 19-30, 20-50 e 22-10 (b). Chegadas: 7-40 (a), 8-40, 10-20, 11-30, 12-50, 14-10, 15-30, 16-50, 18-10, 19-30, 20-50 e 22-10 (c).

Do Barreiro para Lisboa. - Partida: 6-40, 8-20, 10-00, 11-45, 14-00, 15-30, 17-20, 18-25, 20-05 e 22-10 (c). Chegadas: 7-20, 10-00, 10-40, 12-35, 14-40, 16-30, 18-05, 19-05 e 20-10 (c).

(a) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a dias feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

	Pelo correio
Adolfo Lima:	
Educação e ensino.....	2400 2450
O ensino da História.....	450 470
O ensino da Geografia.....	450 470
Alfredo Neves Dias. — Razão (poema social).....	605 615
Benazzi. — Crônica e vida.....	1400 1410
Blind-Sangle. — A loucura de Jesus.....	2450 2460
Celestino de Sousa:	
Através da História.....	1400 1440
Movimento revolucionário.....	1400 1440
A revolução francesa.....	1400 1440
Dante:	
O Egípcio.....	2460 2470
Denoy. — Descendentes do mico?.....	1400 1410
Ernesto da Silva. — Teatro literário e artístico.....	605 615
Faguet:	
Iniciação filosófica.....	2450 2460
Iniciação literária.....	500 510
Faria de Vasconcelos:	
Problemas escolares.....	2400 2440
Por terras de além mar.....	2400 2440
Filarmônio:	
Iniciação astronômica.....	2400 2440
Astronomia popular.....	1400 1440
Curiosidades astronômicas.....	1400 1440
Contos de Luar.....	2400 2440
Os habitantes dos outros mundos.....	2400 2440

Para registro mais 25 centavos

Valério, Lopes & Ferreira, L.^{da}

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele (fone 3930 N.) (gramas FERRAGENS)

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

Queris o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Leva-o ao

33 de S.^{to} André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIÇOS

ALVES D'ANDRADE, L.^{da}

"Organização Social Sindicalista"

Preço 2500—(Dois mil réis)

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAR

A BATALHA

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas a alentejana, casacos para senhora

já confeccionados

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Trabalhadores: LEDE A BATALHA

A' grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora

Sapatos em verniz todos os modelos

Botas cal-preto com duas solas

Grande saldo de botas brancas

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS

Algebra elementar..... 7500
Aritmética prática..... 7500
Desenho linear geométrico..... 5500
Elementos de física..... 5500
..... mecânica..... 5500
..... modelação ornato e figura..... 5500
..... projecções..... 7500
..... química..... 6500
Geometria plana e no espaço..... 5500
ESCRITURA COMERCIAL
Escrituração comercial-industrial..... 5500
Escrituração e contabilidade comercial..... 10500
Escrituração associativa..... 5500
Manual prático de correspondência comercial..... 7500
DIVERSAS INDÚSTRIAS
Indústria alimentar..... 5500
MECANICA
Desenho de máquinas..... 14500
Material agrícola..... 6500
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor..... 6500
Problema de máquinas..... 7500
MANUAIS DE OFÍCIOS
Condutor de máquinas..... 7500
Electricista..... 7500
Fabricante de tecidos..... 5500
Ferreiro..... 5500
Fogoeiro..... 6500
Formador e estuador..... 5500
Fundidor..... 6500
Galvanoplastia..... 7500
Motores de explosão..... 8500
Pilotagem..... 7500
Gravura química, eléctrica e fotográfica..... 1550
Cimento armado..... 15500
CONSTRUÇÃO CIVIL
Acabamentos de construções..... 6500
Alvenaria e cantaria..... 6500
Edificações..... 6500
Encanamentos e salubridade das habitações..... 6500
Materiais de construção..... 7500
Terraplanagem e alicerces..... 5500
Trabalhos de serralharia civil..... 7500
..... de carpintaria civil..... 6500

Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20 % para as despesas do porte e registro a administração de A BATALHA enviará qualquer das obras anunciadas.

Tabacaria A NACIONAL

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Águas, cervejas e refrigerantes

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação

em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decorados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhoras, cujo valor é de 30\$00.

A 16\$50

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 32\$50

GRANDE lote de botas em superior cal-preto, cujo valor é 40\$00.

A 50\$00

GRANDE lote de botas, forma da moda, em finíssimo cal-preto, cujo valor é de 60\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior cal-preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendem todos estes calçados — 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

COMO NÃO SER ANARQUISTA?

Acaba de ser posto à venda o interessante folheto de Chueza "Como não ser anarquista". Constitui uma nova edição feita pelo Grupo "Humanidade Livre"

Preço 220 (pelo correio 230)

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O CANDEIAS

Completo sortido DE Calçado para crianças

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeiias—Intendente

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desintoxica profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfume o hálito e evita a carie dentária e por isso há pessoas que tomam de suportar óculos duvidosos porque as defende dos contagios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro apressam a cura e permitem-lhes sonarem repousadas e seguras;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenção a acção nódica da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo amole o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1550 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$80 esc.

Fórmula n.º 3 (foríssima) cart. 2\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.^a Suc.^aRua dos Fanqueiros, 84, L.^o D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

DICCIONARIO DA Língua Portuguesa

por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado

Preço 120\$00

Pelo correio mais 3 escudos

Pedidos à administração de A BATALHA

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA

Organização Social Sindicalista..... 2400 2450

Antonio..... 1400 1440

A. Sarmento. — A moral do jovem sindicalista..... 625 635

Briand. — A greve geral..... 915 925

Cortês. — O futuro do proletariado..... 450 460

Celso Ferrarini. — Os partidos políticos..... 1400 1440

Chueza. — Como não ser anarquista..... 625 635

Sr. Albert. — O amor livre..... 1400 1440

Com. — Contra a confusão moral..... 610 620

D. Garvalho. — A gestão sindical no período revolucionário..... 625 635

Dufour. — O socialismo e a próxima revolução (2 vol.)..... 5400 5460

Existência. — O socialismo existiu..... 605 615

Emílio Costa. — Acção directa e acção legal..... 610 620

Eliavante. — A luta da classe..... 610 620

Geo. Williams. — Relatório dos delegados do W. W. do congresso da L. S. V. de Moscou..... 650 670

Gladiator. — A questão social no Brasil..... 650 670

G. O. N. M. — Proclamação comunista..... 625 635

Gustavo Molinari. — Problemas sociais..... 1400 1440

Gustavo Le Bon. — As primeiras consequências da guerra (2 vol.)..... 1400 1440

Ensaio de psicologia da guerra europeia (2 vol.)..... 2450 2460

As leis psicológicas dos povos (2 vol.)..... 2450 2460

Guyau. — Ensaio de psicologia da obrigação e da sanção..... 2400 2440

Educação e Hereditariedade (2 vol.)..... 2400 2440

Hamon. — A conferência da Paz e a sua obra..... 2400 2440

Aslições da guerra mundial ao movimento operário..... 2400 2440

A Grande Revolução (2 vol.)..... 1400 1440

Psicologia do militar profissional..... 2400 2440

Psicologia do socialista-anarquista..... 2400 2440

A Crise do Socialismo..... 610 620

Jean Grave. — A Sociedade Futura..... 2400 2440

Registado mais 25 centavos

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da

Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76

Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

A administração de A BATALHA acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro..... 80

A Rússia bolchevista, por Antonelli..... 1520

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, tico, Muscular

"Reumatina" 24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina" E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina" Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

Esperanto

Encontram-se à venda na administração de A BATALHA as seguintes obras:

Curso Elementar de Esperanto..... 3\$00

Gramática aplicada..... 1\$50

Vocabulário-Vortaro..... 12\$00

Biblioteko..... 18\$00

Fundamento, Krestomatis..... 12\$00

Chave de esperanto antiga..... 3\$00

..... moderna..... 2\$50

Karlo..... 1\$00

Romances, Novelas, etc. Pelo correio mais 20 % para porte e 25 cts. para registro

TRABALHADORES: LEDE "A BATALHA"

LEDE: Organização Social Sindicalista

Títulos dos capítulos

I O Ideal — A Idéa

II Os fenómenos sociais e factores de confusãoismo

III Agregados sociais

IV As duas classes antagonicas

V Organização sindicalista

VI Meios de acção

VII Conclusões (estrutura orgânica)

VIII Fora do texto 1 esquema gráfico da Organização Social Sindicalista

1 volume com 2\$00

154 páginas

Pelo correio registrado 2\$55

Para o estrangeiro 2\$85

O francês sem mestre em 3 meses

POR M. GONÇALVES PEREIRA

1 volume brochado — 10\$00

Pelo correio — 10\$80

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se à

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.051\$60,0

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 3894

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Serviço de Livreria

DE "A BATALHA"

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas